



Rádio Experimental em Comunicação: A Perspectiva da Cidadania Por Meio da Rádio Sonora¹

Juliana BULHÕES Alberto Dantas²

Michele OLIVEIRA Gomes³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Mostra uma perspectiva da experiência dos alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com a Rádio Experimental Sonora em sua primeira edição, que aconteceu no ano de 2009 durante da XV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN. A Rádio Sonora Experimental aglutinou esforços de mais de 40 alunos e dois professores, resultando em cerca de 55 horas de funcionamento da rádio, que teve uma preocupação em servir ao público ouvinte, cumprindo seu papel cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Mídia sonora; Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

O projeto da Rádio Sonora Experimental surgiu com a proposta de atividade acadêmica extraclasse do curso de Comunicação Social nas habilitações Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A intenção foi dinamizar uma das áreas reconhecidamente pouco explorada no tocante à pesquisa de natureza experimental: o rádio. Resulta, pois, da necessidade de se promover o rádio como um veículo relevante ao exercício dos futuros profissionais da área.

A estrutura curricular do curso de Comunicação Social possui disciplinas que contemplam a radiodifusão em suas grades, ocasião em que os alunos exercitam e desenvolvem habilidades nessa área. Porém, como há uma demanda de alunos interessados em continuar os estudos em rádio e tornar essa prática uma rotina acadêmica, foi necessário elaborar um projeto para preencher esta lacuna existente, atendendo às expectativas do corpo discente, além de prestar serviço à XV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (Cientec), que hoje é maior feira de ciência, tecnologia e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo da UFRN, email: julianabulhoes.ad@gmail.com

³ Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo da UFRN, email: chelinhaufnr@gmail.com



cultura do Rio Grande do Norte. A 15ª edição da Cientec aconteceu no campus central da UFRN, em Natal-RN, entre os dias 19 e 24 de outubro de 2009.

A Sonora Experimental foi a nova roupagem dada à Rádio Experimental em Comunicação (REC), que tradicionalmente funciona no evento anual da Cientec. A proposta surgiu a partir de hipóteses, com base em observações e resultados de questionários aplicados aos alunos, tais quais: Por que o rádio é um veículo que, em relação aos demais, ainda é pouco procurado pelo concluinte do curso de Comunicação tanto para estágio quanto, posteriormente à graduação, ao exercício profissional? Se há mercado para o profissional de Comunicação, por que não capacitá-lo com maior extensão, de tal modo a sensibilizá-lo sobre a importância do rádio como um campo de atuação mercadológica? Como desenvolver atividades que propiciem o interesse e o gosto por essa atividade profissional?

No projeto da Rádio Sonora, procurou-se responder esses e outros questionamentos na perspectiva de incorporar as práticas de rádio do curso de Comunicação ao conjunto de proposições que ora foram apresentadas. Pretende-se, assim, contribuir na divulgação e promoção desse meio de comunicação de massa, tão presente na vida social, rico de potencialidades no campo da informação, mas, ao mesmo tempo, subestimado quanto à sua importância na sociedade.

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Maria Elisa Porchat (PORCHAT, 1989) diz que contar apenas com audição significa que o som deverá suprir a falta de imagem. Por tudo exposto é que o projeto Sonora tem a proposta de funcionar como uma espécie de laboratório, no qual os alunos estarão inseridos no ambiente apropriado, estudando, produzindo programas, se avaliando em sua prática cotidiana e sobretudo fazendo o máximo de esforços para cumprir o papel social de comunicador por meio deste trabalho.

André Barbosa Filho diz que “o rádio abrange as diversas classes econômicas, utilizando a segmentação para suprir as necessidades destes diversos públicos. Em face destas características, possui uma importante função social: atua como agente de formação do coletivo e informação” (FILHO, 2003, p. 49).



Foi e está sendo objetivo da Sonora implantar um grupo de estudos e práticas experimentais na área de rádio. Os objetivos específicos são produzir conhecimento científico, tomando o rádio como referência do objeto de estudo; criar uma rádio de caráter experimental na qual os participantes do grupo possam exercitar técnicas pertinentes à locução e linguagem do rádio;

Dinamizar as atividades acadêmicas nas quais os alunos tenham a oportunidade de ampliar a criação de produtos que possam ser veiculados no rádio, tais como jingles, textos, programação jornalística e musical, reportagens, produção de pautas etc; e oferecer à Cientec um veículo de comunicação que informe sobre suas principais atividades e preste serviço à comunidade que visita a feira. Ainda segundo André Barbosa Filho, “desde sua gênese, o rádio vem se firmando como um espaço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que muito contribui para a história da humanidade. Deixa como legado princípios como ação, atuação, transformação e mobilização.” (FILHO, 2003, p. 49)

3 OFICINAS E ESTRUTURA

Por meio de reuniões de envolvimento e apresentação da Rádio Sonora Experimental, estudantes do curso de Comunicação Social se pré-inscreveram em equipes específicas da rádio, tais quais programação, locução, produção, operação de áudio, radiojornalismo e assessoria de imprensa. Toda a parte estrutural, como espaço físico e equipamento, ficou sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão e do Departamento de Comunicação da UFRN.

Percebendo que muitos alunos inscritos não tinham experiência suficiente para a execução das atividades da rádio, a coordenação desenvolveu mini-cursos e oficinas laboratoriais, durante uma semana, nas áreas de práticas de locução; técnicas de produção em rádio; produção de textos e práticas de reportagem em radiojornalismo; técnicas de operação de mesa (em sistema analógico e digital); gerenciamento de marketing; assessoria de imprensa e comunicação interna. As aulas destas atividades foram ministradas por alunos dos últimos períodos do curso.



A Rádio Sonora 2009 funcionou sob a coordenação do Prof. Mr Hélcio Pachêco, especialista em rádio, e sob orientação de Alexandre Santos, técnico do Laboratório de Comunicação da UFRN. Todos os envolvidos no projeto participaram como voluntários. A rádio funcionou do dia 20 ao dia 24 de outubro de 2009, no horário das 8 às 19h, com programação ao vivo, inclusive boletins e programetes institucionais a cada duas horas e um radiojornal sobre a Cientec no encerramento da programação diária. Para tanto, foram espalhadas caixas acústicas ao longo da feira.

4 EQUIPES E PROGRAMAÇÃO

Cada equipe tinha atribuições específicas, pois só assim era possível garantir que os estudantes tivessem um treinamento adequado, quanto às oficinas e à prática, em uma determinada área. A coordenação geral era composta por todos os coordenadores, docentes, discentes e de equipes; a secretaria ficava responsável pela catalogação da estrutura administrativa; a equipe de locução foi a responsável pela "transmissão" de mensagens produzidas pela equipe de produção da rádio; a equipe de produção foi responsável pela produção dos programas da rádio (exceto os jornalísticos), criação de scripts radiofônicos e adequação de estilos de programas ao público-alvo;

A equipe de radiojornalismo ficou responsável por produzir todo e qualquer material jornalístico a ser divulgado na rádio com o conteúdo relacionado ao evento coberto, que no caso foi a Cientec; a equipe de operação de áudio foi responsável pela transmissão dos programas produzidos pela equipe de produção e radiojornalismo, além de inserir os cortes e efeitos, sempre que necessários; a equipe de assessoria de imprensa dinamizou a comunicação da rádio com a mídia, produzindo *press releases*, *clipping*, atualizando o *twitter* e o blog, além de ter feito e usado um *mailing list* específico, e ainda produziu spots institucionais.

Toda a programação foi produzida com o intuito de ter a linguagem jovem e, ao mesmo tempo, não ficar muito coloquial. O interesse era atender todos os tipos de público, pois na feira de ciências circulavam desde alunos do Ensino Fundamental a professores e



autoridades, sem deixar de fora a espontaneidade, que é uma das marcantes características da locução em rádio. Robert MacLeish diz que:

O texto usado no rádio é uma fala armazenada. A apresentação de um roteiro pelo microfone é a utilização dessa fala. De um modo geral, o processo deve dar ao ouvinte a impressão de que o radialista está falando com ele e não lendo para ele. É claro que há uma preparação prévia, mas deve parecer espontânea. (MCLEISH, 2001, p.61)

Júlia Lúcia Albano da Silva afirma que “em função de explorar um só sentido e contar com uma única fonte de estímulos (o som), a mensagem radiofônica corre o risco de provocar a fadiga” (SILVA, 1999, p.75). Essa passagem traduz uma das preocupações da equipe: não deixar a rádio passar despercebida. Tal objetivo foi alcançado com a diversidade dos programas, que poderão ser conferidos na tabela a seguir:

PROGRAMA	DESCRIÇÃO
Adoleta	Seleção de música infantil
Anos dourados	Seleção de música músicas dos anos 80
Clássicos do rock	Seleção de música músicas dos anos 60
Espaço Sonora	Institucional - Assessoria
Especial Beatles	Seleção de músicas da banda
Especial Elinó Julião	Vida e obra do cantor
Esse não manja	Seleção de música underground
Folia sonora	Seleção de música de Carnatal
Lagadjida	Seleção de música africana
Moviola	Seleção de trilhas de cinema
Mp3pop	Seleção de música pop
Mundo afora	Seleção de músicas de países diversos
Música popular nordestina	Seleção de músicas de nordestinos famosos
Na garagem	Seleção de música independente
Parada pop	Seleção de música pop
Passagem de som	Entrevistas
Perfil potiguar	Entrevistas
Reggae potiguar	Especial com a banda Rastafeeling
Salada Sonora	Variedades
Sem palavras	Seleção de música instrumental
Sem você não dá	Seleção de forró antigo/tradicional
Semelhança	Seleção de música gospel
Som da rua	Seleção de música hip hop
Som daqui	Seleção de música potiguar alternativa
Toca Raul	Seleção de músicas do cantor
Top brega	Seleção de música brega



A programação da Rádio Sonora Experimental contou com o total de 25 programas radiofônicos e um programete institucional. Ao todo, a rádio funcionou por mais de 55 horas durante a Cientec 2009. Cada programa tinha locutores e produtores específicos e nenhum deles contava só com músicas; sempre havia comentários e inserções durante a programação. Era comum o serviço de utilidade pública entre os programas. Além disso, o público da feira poderia mandar recados, pedir músicas e até mesmo mostrar seu talento por meio da Sonora, pois seu caráter experimental proporcionava essa abertura.

4 DIVULGAÇÃO E LOGOMARCA

A Rádio Sonora Experimental investiu bastante tempo na divulgação de suas ações, tanto na pré-produção (abertura de inscrições, montagens de equipes, oficinas) quanto na execução de fato da rádio. Para isso, contou com uma equipe para atualizar o *blog* (sonoraexperimental.blogspot.com) e o perfil no *Twitter* (twitter.com/radio_sonora). A proposta inicial era que a Rádio Sonora virasse, paralelamente à veiculação na Cientec, uma rádio web. A exibição na web, que se daria no blog, só fortaleceria o público da rádio, já que só era possível escutá-la no local da feira de ciências.

Foi criada uma logomarca para a rádio. O objetivo é que ela fosse simples, facilmente compreendida, objetiva e moderna, para representar o caráter experimental da Sonora. Para tal, foi adotado um modelo minimalista, que pode ser conferido a seguir:





5 CONCLUSÃO

De acordo com Gisela Swetlana Ortriwano, o rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar de uma conversa mental com o emissor. “Ao mesmo tempo, desperta a imaginação pelo uso da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com a expectativa de cada um”. (ORTRIWANO, 1985, p.50) A rádio, em sua simplicidade, esteve totalmente aberta à participação do público durante a feira de ciências. A liberdade foi tamanha que, muitas vezes, os participantes externos esqueciam que as “conversas” estavam sendo ouvidas por todos na feira.

Um dos pontos do projeto que não pôde ser executado foi a exibição da programação via rádio web. As ferramentas foram providenciadas, porém por problemas técnicos ela não pode ir ao ar neste meio. Este ponto foi detectado como o único negativo no projeto, pois como havia revezamento nas turmas, os próprios alunos ficavam sem ouvir a programação completa da rádio, pois só era possível escutar pelos alto falantes instalados pela feira.

A repercussão da Rádio Sonora Experimental corre até hoje. O interesse dos alunos pela área de rádio foi notável, é tanto que a segunda edição da Sonora começou desde o primeiro semestre letivo de 2010. Estima-se que a rádio cumpriu seu papel comunitário naquela ocasião. De acordo com Raquel Paiva, “o jornalismo comunitário é o meio de comunicação que integra, atualiza e organiza a comunidade, e realiza os fins a que ela se propõe.” (PAIVA, 1998) Este objetivo da rádio certamente foi alcançado.

REFERÊNCIAS

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo: Jovem Pan**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1989.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos – os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.



SILVA, Júlia Lúcia Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada: o spots e os elementos da linguagem radiofônica.** São Paulo: Annablume, 1999.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica.** Tradução por Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.